

DOI:[10.20396/rfe.v14i1.8666527](https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8666527)

## Os critérios de cientificidade na pesquisa-ação: uma análise epistemológica

Fernando Xavier Silva<sup>1</sup> Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi<sup>2</sup>

### Resumo

Realizou-se neste trabalho um estudo epistemológico de pesquisas-ações por meio de uma revisão de teses de doutorado. As pesquisas-ação possuem características *sui generis* que as situa entre as pesquisas qualitativas com provas de validação dos fatos e métodos de leitura do mundo específicos, são estudos práticos em essência. O objetivo da pesquisa é estudar um conjunto específico de pesquisas selecionadas, identificando e analisando suas apropriações ou ressignificações e indicar as tendências e as potencialidades que se apresentam à área de educação frente a esse tipo de pesquisa. Os resultados da análise dos trabalhos indicam que os problemas apontados e suas soluções expressas em intervenções são realizados sem uma recuperação histórica da dinâmica do local de estudo.

**Palavras Chaves:** Estudos de Revisão; Educação; Pesquisa-ação. Epistemologia

## Los criterios de cientificidad en la investigación-acción: un análisis epistemológico

### Resumen

La justificación de un trabajo de análisis epistemológico de investigación- acciones se debe al carácter de este método de investigación, una ciencia emergente que tiene una doble base, una anclada en el sentido común y la otra en la justificación por parte de la comunidad científica. El objetivo de la investigación es estudiar un conjunto específico de investigaciones seleccionadas, identificando y analizando sus apropiaciones o ressignificados e indicando las tendencias y potencialidades que presenta el área educativa en este tipo de investigaciones. Los resultados parciales del análisis de los trabajos indican que los problemas señalados y sus soluciones expresadas en intervenciones se llevan a cabo sin una recuperación histórica de la dinámica del sitio de estudio.

**Palabras clave:** Estudios de revisión; Educación; Investigación para la Acción. Epistemología

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil. E-mail: [fernando\\_xs@hotmail.com](mailto:fernando_xs@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Titular em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil. E-mail: [dmch@ufscar.br](mailto:dmch@ufscar.br)

## 1. Introdução

Realizou-se neste trabalho um estudo epistemológico de pesquisas-ações por meio de uma revisão de teses de doutorado. As pesquisas-ação possuem características *sui generis* que as situa entre as pesquisas qualitativas com provas de validação dos fatos e métodos de leitura do mundo específicos, são estudos práticos em essência.

A pesquisa-ação tem suas origens no pós-guerra com Kurt Lewin (1965), o psicólogo alemão de origem judaica incentivou a construção de soluções coletivas para problemas psicossociais de judeus decorrentes dos traumas originados pela segunda grande guerra, desse modo nasce com um viés comunitário de coletivização dos saberes e da produção deles. Em 1985 é lançada por Michel Thiollent uma das obras mais referenciadas sobre esse tema, o livro *Metodologia da Pesquisa Ação*, escrito e publicado em um contexto social e político no qual a sistematização do método era favorável devido ao processo de redemocratização no Brasil e ao otimismo quanto a participação popular.

Nesse sentido, é de grande importância o trabalho coletivo e profundo que busque o desenvolvimento da pesquisa-ação, visto que essa é de grande interesse social, por já ser amplamente aplicada por Ongs, incentivada em projetos de extensão de universidades públicas, servindo também como ferramenta para a implementação de políticas públicas (ANDALOUSSI, 2004).

A justificativa para um trabalho de análise epistemológica das pesquisas-ações, além do grande número de produções<sup>3</sup>, deve-se ao caráter desse método especial que se apresenta como “um paradigma que possui suas próprias finalidades, seus próprios fundamentos teóricos e suas próprias características” (ANDALOUSSI, 2004, p. 16). Pode ser justificado também pelo seu

---

<sup>3</sup> Em uma pesquisa preliminar na base de dados da Scientific Electronic Library Online – SciELO com a palavra-chave Pesquisa-ação, no idioma Português, com artigos somente de periódicos brasileiros encontrou-se 88 artigos publicados entre 2000 e 2020 (acesso em Novembro de 2020). No que se refere às teses e dissertações, foram publicadas 177 dissertações e 78 teses no Brasil entre 1996 e 2020. Essa informação foi obtida na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) em Novembro de 2020.

desenvolvimento, o qual, como sabemos, depende da análise crítica como mecanismo de superação.

O principal objetivo é identificar nas pesquisas-ações a perspectiva epistemológica, como os pesquisadores defrontam-se com uma das principais características das pesquisas-ações, a saber, a intervenção na realidade ao mesmo tempo em que produzem conhecimento. Como essa questão da posição de observador do indivíduo em relação ao objeto é ligada ao projeto científico herdado por Francis Bacon (1561-1626), é de suma importância verificar como essa espécie de revolução copernicana (FOUREZ, 1995) assume contornos na pesquisa em educação. Em outras palavras, como o pesquisador “sai” do laboratório e torna-se ele também objeto de análise e agente de intervenção na realidade.

Formulando essas questões de modo mais preciso: Quais os critérios de cientificidade das pesquisas-ação e como elas justificam as próprias pesquisas metodologicamente? Como as questões de pesquisa se relacionaram com a escolha do método? Quais foram as justificativas para a escolha da pesquisa-ação como método relacionando-a aos objetivos?

A pesquisa-ação é dotada de racionalidade própria (BORDA, 1984), contrariando a ideia de que há princípios metodológicos de validade universal, pois seus resultados não são generalizáveis, tampouco os processos de pesquisa, dado que dependem de inúmeros fatores e não são reproduzíveis por contarem com a imprevisibilidade. É um método especial para servir de base a discussão de que as justificações científicas sofreram inúmeras crises ao longo do século passado e que outras perspectivas emergiram. Isso encontra respaldo na pesquisa-ação, a qual expressa “uma verdadeira transformação da maneira de conceber e de fazer pesquisa em Ciências Sociais” (BARBIER, 2004, p.17).

A ciência poderá captar a realidade, perceber as possibilidades abertas historicamente, e dotar o sujeito da liberdade em escolher e inserir transformações na realidade social. As provas de validação dos fatos são leituras específicas do mundo fundamentadas em esquemas teóricos e

empíricos, é um puxar a si mesmo pelos cabelos para escapar da areia movediça. Formariam-se ilhas de racionalidade, onde cada verdade é válida somente a partir de certas premissas (FOUREZ, 1995).

## 2. Procedimentos metodológicos

Foram recuperadas teses de doutorado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup>. Optou-se pela leitura e análise somente de teses em decorrência dos limites de um artigo científico, visto que caso fossem incluídas dissertações e artigos o material de estudo e sua complexidade ampliariam enormemente.

A busca foi realizada com os descritores Pesquisa-Ação, Escola e Educação. O escopo é composto por 29 teses de doutorado, as quais são autodenominadas pesquisas-ações. Para ser incluído, o trabalho deveria ter os descritores Pesquisa-Ação, Educação e Escola no resumo e/ou no título do estudo; ter como proposta metodológica uma pesquisa-ação; a pesquisa-ação deveria ser o método da pesquisa e não o objeto de estudo, pois foram encontrados estudos que partiram de pesquisas-ações já feitas anteriormente. Por esse motivo, foram recuperadas 78 teses, mas seguindo os critérios de inclusão restaram 29, cujo escopo contemplou o objeto de estudo. Para explicar os critérios de inclusão deve-se retomar o objetivo desta pesquisa: analisar como os pesquisadores defrontaram-se com uma das principais características das pesquisas-ações, a saber, a intervenção na realidade ao mesmo tempo em que produzem conhecimento.

---

<sup>4</sup> A BDTD foi desenvolvida no final de 2002 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibct), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Em outubro de 2020 a BDTD congrega 121 instituições de ensino superior, reunindo 466.181 dissertações e 169.991 teses de doutorado. É um número expressivo de instituições considerando que o Censo da Educação Superior de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), indicou que o Brasil tinha, naquele ano, 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas. Esta base de dados tem como principal objetivo divulgar a pesquisa científica nacional por meio da publicização de teses e dissertações.

A escolha do material esteve atrelada a este objetivo, era preciso que os pesquisadores realizassem uma pesquisa-ação voltada à Educação e que propusessem uma intervenção, característica desse tipo de estudo, mas também produzissem conhecimento, intuito de uma pesquisa científica.

A leitura das teses concentrou-se na introdução, no capítulo específico sobre a metodologia e o método e nas conclusões. Foi uma leitura estratégica, pois foi criada uma base de dados com as informações que deveriam ser buscadas no texto das teses, a leitura foi efetuada com esse viés. As informações procuradas foram as seguintes: autor; título; estado; universidade; ano; questão de pesquisa; tema; capítulo; autores citados; justificativa; proposta de melhoria; resultado teórico; resultado prático; método; metodologia; definição; análise conjunta e análise individual.

O item “capítulo” se refere ao capítulo onde se encontram a metodologia e os procedimentos metodológicos, foram encontradas no segundo ou terceiro capítulos. Já os objetivos, a questão de pesquisa e a proposta de intervenção foram encontradas nas introduções.

A “justificativa” corresponde ao que os autores revelaram ser o motivo para a realização de uma pesquisa-ação. A justificativa está atrelada à proposta de melhoria, a qual também foi recuperada das teses e copiada na base de dados.

Uma das principais características das pesquisas-ações é o objetivo duplo de gerar conhecimento e de intervir na realidade, por isso é considerada uma ciência prática. Com isso, foram investigados os resultados teóricos e os práticos desses estudos, os quais se encontraram nas considerações finais e conclusões.

Procurou-se saber também se os estudos apontaram a pesquisa-ação como método ou metodologia, para o entendimento de como os pesquisadores apoiam a sua escolha para sustentar suas teses.

O recorte do material tem natural dependência do mecanismo de busca e dos descritores utilizados, por isso, muitos trabalhos recuperados neste

estudo não tem relação com a Educação escolar, mas também foram encontradas teses que versaram sobre o processo educativo em comunidades.

## 2.1 O material de pesquisa

As teses foram produzidas em 11 departamentos diferentes, boa parte foi realizada em departamentos de Educação (11), e as outras nos departamentos de Educação Física (1), Letras (3), Lingüística (1), Saúde (2), Saúde Pública (1), Enfermagem (5), Medicina Veterinária (1), Geociências (2), Biociências (1) e Química (1).

A maioria das pesquisas foi produzida em São Paulo (18), sendo 11 delas na Universidade de São Paulo (USP), 3 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e 4 na Universidade Estadual Paulista (UNESP). As outras 11 pesquisas foram realizadas no Rio de Janeiro (2), especificamente na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) e na Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca (ENSP); 4 na Universidade Federal do Ceará (UFCE); 3 no Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e na Universidade La Salle); 2 em Goiás, sendo uma no Convênio Rede Centro-Oeste (UnB/UFMG/UFMS) e outra na Universidade Federal de Goiás.

Foram realizadas entre 1998 e 2019, conforme a distribuição do Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição temporal das produções

1998	2000	2001	2005	2006	2007	2008	2009
1	2	1	1	1	1	2	3
2010	2011	2012	2013	2016	2017	2018	2019
2	1	1	4	2	1	4	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que a distribuição regular entre os anos de 1998 a 2019 foi entrecortada por períodos sem publicação: em 1999 e entre os anos de 2001 e 2004, 2014 e 2015 não houve teses publicadas com as características buscadas.

Os temas pesquisados pelos autores das teses foram:

- Educação sexual;
- Avaliação escolar;
- Dança e educação pública;
- Desenvolvimento profissional;
- Didática;
- Educação Ambiental;
- Educação de Enfermagem;
- Educação em Saúde (4);
- Educação física e o discurso midiático;
- Educação inclusiva (3);
- Educação musical;
- Enfermagem e Ensino;
- Formação continuada;
- Formação de Professores;
- Formação de Professores de Química;
- Interdisciplinaridade na Educação superior;
- Interesse em Língua estrangeira;
- Leitura crítica;
- Projeto Político Pedagógico;
- Reflexão sobre a prática;
- Saberes curriculares;
- Sociologia Rural;
- Violência contra a mulher;
- Violência Escolar.

Nove estudos apontaram a pesquisa-ação como um método e 26 como metodologia. Destas, foram 7 as pesquisas que nomearam as pesquisas-ação com ambas as denominações. Das 29 pesquisas, somente quatro realizaram a análise de forma conjunta, utilizou-se o método de pesquisa em que todos os

envolvidos na pesquisa contribuem com análises sobre o processo de intervenção.

## 2.2 A pesquisa-ação e sua instrumentalização

Pressupõe-se que estas pesquisas parecem partir de um mesmo lugar, são organizadas a partir do apontamento de um problema, uma intervenção é planejada e constantemente reavaliada pelos seus agentes. As diferenças metodológicas e de premissas podem ser relacionadas ao tipo de problema encontrado e ao lócus dos pesquisadores.

Os pesquisadores, em sua maioria (26), entenderam que a pesquisa-ação é um método. Pode-se interpretar esse dado como uma redução da teoria, uma instrumentalização de um sistema de estudo no qual há princípios próprios que orientam a observação. A teoria precede o método e ambos estão sujeitos a críticas e a avanços conceituais e teórico-metodológicos, nas 29 teses analisadas o objeto aparece estático ao pesquisador, somente a partir do início da intervenção ele se dinamiza.

Não ocorreu nas pesquisas a investigação de como os professores e demais profissionais da educação se relacionavam com o problema das questões de pesquisa. A formulação das questões de pesquisa é baseada em premissas de superação de condições anteriores sem analisar o contexto de estudo. Na citação de uma das teses analisadas a seguir tem-se um exemplo desse fato:

No meu entender, não obtive uma simples fotografia da ação pedagógica e avaliativa das professoras, mas construímos uma parceria, na qual se evidenciaram particularidades de representações, sentidos, divergências e convergências que me permitem afirmar que essas professoras, no geral, ampliaram suas visões para uma prática avaliativa mais consistente, embora não por completo (SILVA, 2008).

Os resultados das teses analisadas incorreram em melhorias qualitativas obtidas de forma processual, as evidências de que as práticas avaliativas tornaram-se mais consistentes, a partir das justificativas e dos resultados apontaram a solução de problemas sem a etnografia da processualidade da mudança. As



considerações finais, achados e resultados das teses muitas vezes indicaram que a justificativa para a realização da pesquisa-ação se dá na própria intervenção, na qual ocorre um tipo de investigação coletiva, com valores ou princípios legitimados pelos pesquisadores do campo. Para Meinhardt (2018, p. 215), o autor de uma das teses analisadas neste trabalho, a pesquisa-ação

permitiu a vivência de um modo outro de fazer pesquisa, que de certo modo distancia-se do modelo clássico, ao possibilitar a investigação colaborativa entre pesquisador e pesquisados, que por vezes experimentaram um o papel do outro. Assim, tive a oportunidade de pesquisar e ao mesmo tempo me colocar junto ao grupo de pesquisados, discutindo, estudando e construindo com eles um projeto em parceria. Nesse caso particular há que se considerar o fato de que eu já fazia parte daquele universo e que não adentrava no grupo apenas nesse momento para desenvolver com eles a ação em questão, uma vez que já o integrava como colega de trabalho.

A investigação de condições anteriores à pesquisa não impossibilitou os autores de indicarem a extensão dos estudos para outras comunidades, escolas e outros locais de pesquisa. Entretanto, as questões de pesquisa demonstram que apesar dos temas serem de amplo alcance, pois abrangem desde a Educação sexual até a Violência escolar, da educação inclusiva até os saberes curriculares, o alcance limitou-se a problemas em nível local. Isso quer dizer que não houve a extrapolação do objeto científico e seus problemas intrínsecos relacionando-o com os resultados de outras pesquisas com questões similares.

As questões de pesquisa das produções analisadas estão alocadas no Quadro 2, conforme se segue:

**Quadro 2.** Questões de pesquisa

1	Quais as dificuldades enfrentadas por professores ao trabalhar a temática orientação sexual no ambiente escolar?
2	Quais os desafios e possibilidades de uma educação para a promoção da igualdade étnico- racial na escola de Educação Infantil?
3	Há grande semelhança entre a estrutura dos cursos de graduação em música e a estrutura de um conservatório?

4	Em que medida o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação e Humanidades conseguirá romper com a lógica disciplinar, assumindo a interdisciplinaridade como um princípio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos?
5	Quais são os procedimentos avaliativos, constatados na ação do grupo de professoras, que necessitam ser ampliados ou modificados? b) que representações têm em relação à sua formação, sua profissão e ação pedagógica? c) que procedimentos poderiam viabilizar o aperfeiçoamento constante que as desperte para uma atitude crítico-reflexivo em relação às práticas avaliativas? d) como impulsioná-las a buscar, continuamente, alternativas educacionais, fundamentadas em propostas teóricas, que as pudessem ajudar na melhoria das práticas avaliativas?
6	Como superar as debilidades formativas do curso de Licenciatura em Química da UEG, tendo a pesquisa como eixo orientador das práticas formativas?
7	Quais os efeitos da instauração de um programa de ações pedagógico-discursivas, norteado pela perspectiva dos multiletramentos, em uma turma de nível intermediário, do 9o ano do ensino fundamental, utilizando a metodologia da pesquisa-ação?
8	Qual o nível de receptividade acadêmica e os espaços possíveis no currículo da Educação Física para o estudo das questões relacionadas à mídia esportiva? b) Entre as diferentes maneiras sistemáticas para a inserção de tal demanda no âmbito curricular do curso, que possibilidades se oferecem à forma disciplinar? E que limites podem ser percebidos? c) O marco teórico-conceitual adotado como eixo pedagógico para desenvolvimento da disciplina permite avançar na formação de receptores-sujeitos, sensíveis a um processo permanente de esclarecimento? d) A partir da estratégia de ensino empreendida, é viável perspectivar possibilidades de intervenção profissional vislumbradas pelos alunos no mesmo sentido (do esclarecimento)?
9	Quais foram as mudanças na prática dos professores de Geografia, por meio da participação em curso de formação continuada a partir da elaboração de atividades cartográficas envolvendo tecnologias de mapeamento?
10	Qual a dinâmica das políticas públicas no âmbito regional, as determinações impostas aos pequenos produtores rurais, para apreender os significados de suas lutas e demandas por serviços sociais, mais especificamente para energia elétrica? Quais os elementos no estudo de caso do assentamento Iponi que permitem apreender os comportamentos organizativos que instituem a gestão comunitária dos recursos locais?
11	Que elementos estão presentes na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da creche que se consolida de forma colaborativa com os profissionais da educação na construção da identidade da creche e na desmistificação do caráter assistencialista?
12	Quais as implicações de um programa de formação continuada na prática pedagógica de um grupo de professores, em relação ao ensino da dança?

13	Existiria alguma metodologia mais recomendada para ‘capacitar’ profissionais de saúde e/ou qualificar o trabalho das equipes multidisciplinares para a detecção e acolhimento dos casos de violência doméstica, com foco na violência entre parceiros íntimos?
14	Como, então, estabelecer práticas pedagógicas que se pautem em preceitos inclusivos? E, ainda, se e como podemos colaborar com a efetivação dessa meta? Essas inquietações se estabelecem como desafios atuais a pesquisas na área educacional e, em particular para os protagonistas do fenômeno educacional escolar.
15	Quais os aspectos administrativos, pedagógicos e relacionais e quais são as políticas a se co- construir com a gestão da escola para uma gestão da diversidade? Quais as dinâmicas de interação que se estabelecem do grupo gestor com os demais agentes da escola para transformar a escola que temos numa escola de feição inclusiva? Como a escola pode se organizar para a gestão da aprendizagem na diversidade, tendo como ponto de partida o respeito às diferenças? Quais as influências e o papel de cada segmento da escola no que concerne à gestão para a diversidade? Como se manifestam, na ação cotidiana da escola, no âmbito de um processo histórico de exclusão, a interpretação e a aceitação do outro nas suas diversas expressões?
16	Como as professoras participantes do estudo compreendem feedback corretivo oral? Quais tipos de feedback são providos aos aprendizes? Como as professoras justificam suas escolhas? Como a pesquisa-ação colaborativa impactou o tipo de feedback usado?
17	A pesquisa-ação favorece a chegada de conhecimento técnico científico a pessoas comuns de comunidades socialmente menos favorecidas, especialmente no tocante à saúde pública veterinária dentro do contexto de “One Health” (Uma só saúde)?
18	Qual a concepção que o futuro profissional de enfermagem e dos professores de enfermagem possuem sobre a morte? Quais fundamentos e conteúdos podem contribuir para melhor preparar o (a) enfermeiro (a) para lidar com a Morte?
19	Seria possível estabelecer algumas pontes de passagem, abertura entre escola e comunidade, num trabalho mais interativo e contextualizado através da EA, apesar dos obstáculos postos pelo institucional?
20	Quais as contribuições da tutoria e da pesquisa-ação para a elaboração de saberes profissionais? Que contribuições e dificuldades os sujeitos pesquisados identificam nessa proposta de estágio?
21	Existe a presença dos sinais e sintomas que podem revelar um processo de adoecimento entre os alunos de graduação em Enfermagem, no curso de bacharelado e licenciatura, caracterizando a Síndrome de Burnout?.
22	Quais são as políticas e programas de prevenção da violência escolar implementados no estado de São Paulo?
23	A presente pesquisa buscou a compreensão das concepções dos graduandos de enfermagem sobre humanização e espiritualidade na assistência, na proposição do desenvolvimento da ação educativa sobre o assunto em questão.

24	Identificar o significado de sexualidade, violência sexual e educação sexual junto aos professores atuantes no ensino fundamental de uma escola pública do Estado do Paraná, procurando desenvolver conjuntamente com eles, um programa educativo visando instrumentalizá-los para a ação educativa neste sentido.
25	Quais os problemas sanitários e socioambientais relevantes que interferem diretamente na saúde e qualidade de vida da comunidade estudada?
26	De que modo a reflexão sobre as vivências dos professores na escola e na sala de aula geram conhecimento da prática em benefício do maior comprometimento profissional?
27	Como ocorreu a estruturação conceitual de física por meio da intervenção pedagógica da autora em classes de 1 série da Habilitação Magistério dentro do projeto Centro Especifico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)?
28	Como são tratados os aspectos culturais da Língua Estrangeira na sala de aula pela professora em serviço participante? Como o ensino da cultura pode ser otimizado com aulas de leitura? Que relação a professora em serviço estabelece entre sua formação e sua prática de sala de aula, no que se refere ao tratamento dado à cultura da Língua Estrangeira? Qual a visão dos professores em pré-serviço participantes da pesquisa e dos alunos do Ensino Médio com relação ao ensino voltado aos aspectos culturais da Língua Estrangeira?
29	Que saberes curriculares, reflexões e conflitos são produzidos por um grupo de professoras das series iniciais do ensino fundamental envolvidas num processo simultâneo de aprender geometria e de tentar ensina-la?

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor.

As questões de pesquisa foram encontradas nos resumos e nas introduções das teses. A maior parte foi apenas transcrita no Quadro 2, mas 11 delas tiveram que ser reelaboradas no formato de pergunta (4, 10, 11, 12, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26), desse modo as questões não foram declaradas claramente de maneira a indicar qual questão deveria ser respondida pelo estudo.

Não foi possível apreender diretamente quais questões eram gerais e quais eram específicas. As questões de pesquisa apresentadas no Quadro 2 indicam um rol extenso de possibilidades, em consonância com a heterogeneidade temática das pesquisas. Podemos categorizá-las a partir de como e porque os pesquisadores escolheram as pesquisas-ações para realizarem os estudos: avaliação dos resultados de intervenção com pesquisa-ação (7; 9,17,19, 27, 29) avaliar dificuldades de professores para trabalharem

com temas e ferramentas específicos (1, 2, 8, 16, 18, 23, 24, 28); questões sobre estruturas e melhorias de cursos de graduação (3,6); gestão escolar e melhoria do ensino (4,11,15); melhoria de prática docente (5,14,26); dinâmica das políticas públicas (10, 22); formação continuada e melhoria do ensino (12); melhoria do saber profissional (13, 20); presença de sinais ou sintomas de Síndrome de Burnout (21); problemas sanitários e socioambientais (25).

As questões de pesquisa também reforçam as críticas mais comuns à pesquisa-ação que indicam características reformistas desse tipo de pesquisa, tal como a de Marmoz apud ANDALOUSSI (2004) o qual afirma que a pesquisa-ação é um método a serviço de fins reformistas e administrativos.

Toda a produção científica é uma escolha de um ponto de vista específico sendo que o problema de pesquisa de uma investigação não é “somente um corte do objeto: ela define certo campo de visibilidade (e de não visibilidade), impõe certa forma de conhecer esse objeto” (LÖWY, 1987, p 49). A descrição dos objetos já se basearia na utilização de uma série de noções pré- estabelecidas, observar é sempre representar.

A possibilidade que os professores e demais profissionais da Educação tornem-se parte do processo de pesquisa integrando-os a criação de conhecimento e saberes para as praticas foi considerada como uma razão para a escolha da pesquisa-ação como método.

Segundo Sousa (2018), autor de uma das teses analisadas, o reconhecimento dos professores como pesquisadores e protagonistas permitiria a melhoria do ensino-aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento reflexivo sobre a suas práticas docentes. Para ele, a pesquisa-ação

proporcionou a esses profissionais pensarem na elaboração de instrumentos de ensino (...) como caminho para enriquecer as aulas (...) considerando- se professores como pesquisadores críticos e conscientes dos seus afazeres em sala de aula (SOUSA, 2018, p. 22).

A justificativa para a escolha da pesquisa-ação como método apareceu também relacionada ao reconhecimento dos professores como sujeitos ao

oportunizarem espaço para a voz, o pensamento e a reflexão dos docentes, e com isso, o aperfeiçoamento da atividade professoral. A pesquisa-ação seria

uma forma alternativa de oportunizar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de professores em serviço e em pré-serviço. Além disso, a pesquisa-ação apresenta-se como uma metodologia alternativa, pois outras formas tradicionais de pesquisa não oportunizam a voz ao sujeito. No que se refere aos professores em pré- serviço, a pesquisa-ação propicia a eles tornarem-se sujeitos de sua própria investigação (SOUZA, 2009, p.7).

Para os autores, a formação dos professores vem atrelada ao potencial transformador das pesquisas-ações que seria “forte aliada no desenvolvimento dos profissionais da escola dado o potencial transformador dos processos desenvolvidos em parcerias” (SILVEIRA, 2009, p. 257). E no trabalho de Pessoa (2018, p. 85):

a opção metodológica pela pesquisa-ação colaborativa se justifica pelo entendimento de que esse tipo de pesquisa atende aos princípios socioculturais norteadores desta investigação e por considerar que a pesquisa-ação colaborativa é uma forma alternativa de oportunizar desenvolvimento profissional docente, na medida em que engaja as professoras participantes em atividades que favorecem a reflexão sobre suas práticas e a internalização de novos conceitos.

Esse poder transformador seria possível por conta do trabalho coletivo próprio desse tipo de pesquisa, posto que

se justifica, pois que permite ao pesquisador levantar o diagnóstico das necessidades (problemas), propondo ações/intervenções educativas, favorecendo a melhor compreensão e interpretação dos achados. Com isso, permite chegar à análise dos eixos temáticos, visando à elaboração, complementação e execução de um programa, além do planejamento e efetivação, por exemplo, de cartilha educativa, levando em consideração a importância da parceria, da cumplicidade e da conscientização dos sujeitos participantes do estudo para a mudança e transformação (CORRAL- MULATO, 2011, p. 28).

A participação dos professores e demais profissionais da educação no processo de pesquisa é constantemente valorizada como a justificativa principal para a opção da pesquisa-ação. O caráter duplo de produção de

conhecimento e de transformação na realidade não passa ao largo, nesse caso um dependeria do outro, a participação no processo seria a causa da produção do conhecimento, pois a pesquisa-ação

permite que o pesquisador participe ativamente do processo, possibilidade que, no nosso caso, é valorizada por nos garantir avanço na formulação teórica, na produção do conhecimento sistemático e ação no campo, fazendo com que cada uma dessas práticas alimente a outra, permitindo que os resultados sejam avaliados no processo (SANTOS, 2013, p. 40).

A construção do conhecimento aparece como uma consequência do trabalho colaborativo:

por se tratar de um tema que implica em considerar os processos de reflexão sobre a prática vivenciada pelos professores, ele exige metodologias de pesquisa que levem à colaboração. Escolhemos como abordagem metodológica a pesquisa-ação existencial pelo seu caráter de estímulo à reflexão (ACKER, 2008, p. 7).

A reflexão e o diálogo facilitariam a produção de conhecimento, pois permitiriam a identificação de problemas e a subseqüentes soluções e propostas de ações educativas.

Pode também “proporcionar uma interdisciplinaridade entre esses educadores e (...) provocaria uma transformação na qualidade do ensino, a partir da mudança da prática educativa e pedagógica do professor” (SOUSA, 2016, p. 27).

Vimos que as justificativas podem ser organizadas a partir de elementos-chave para o entendimento das propostas, as quais foram a interdisciplinaridade, o reconhecimento dos professores como pesquisadores, aperfeiçoamento da atividade professoral, construção do conhecimento, a reflexão e o diálogo e fortalecimento da gestão comunitária.

A produção de conhecimento é fruto da ação coletiva e os seus avanços conceitual e metodológico decorrem, em boa parte, dos esforços de diálogos interpares, por meio da problematização de suas produções. O caráter social coletivo da pesquisa-ação foi citado recorrentemente nas teses:

A originalidade desta pesquisa consistiu em realizar uma intervenção que levou ao envolvimento os parceiros na investigação sobre suas próprias experiências. Isso possibilitou que a análise de deslocasse de uma abordagem centrada no indivíduo para uma abordagem do sujeito enquanto ser social e do grupo como produtor de pensamento (ACKER, 2008, p. 7).

A produção do conhecimento científico convencionalmente deve seguir regras e métodos os quais devem ser aceitos por uma

comunidade minoritária constituída por pessoas chamadas de científicas, que por serem humanas, ficam precisamente sujeitas a motivações e interesses, crenças e superstições, emoções e interpretações de seu desenvolvimento social e específico (BORDA, 2013, p. 302).

Desse modo, uma das coisas que garante a legitimidade científica é a comunidade científica. A teoria, a observação e os achados científicos são frutos da intersubjetividade, o objeto por si não pode fornecer conhecimento, é preciso que haja construção do objeto, ele deve ser adaptado à teoria, tornando possível a criação de conhecimento (FOUREZ, 1995). Há um caráter social do intelecto, ele apreende fatos a partir de esquemas conceituais pré-montados, encaixa-os em representações já estabelecidas, assim, a descrição dos objetos já se basearia na utilização de uma série de noções pré-estabelecidas.

O número relativamente grande de departamentos (11) pode ter influência na não consolidação de um campo, cada disciplina pode ter seu próprio paradigma, do mesmo modo, a baixa quantidade de pesquisas em cada universidade pode significar que não há grupos de pesquisa, tampouco em nível nacional. Outro fator que indica a não constituição de um campo é a baixa produção de teses nos 20 anos considerados, com uma média de 1,45 teses por ano.

Já os objetivos dos estudos, se analisados a partir dos seus verbos de ação, indicam ações voltadas tanto para a intersubjetividade, como conscientização crítica, ampliar discussões, desenvolver processos de construção de conhecimentos, quanto estratégias de acompanhamento das ações, nesses casos as pesquisas tiveram como escopo a análise dos impactos



das pesquisas-ações e em alguns casos, afirmaram que a colaboração com a melhoria seria concomitante com a pesquisa.

Em ambos os casos foram identificados resultados positivos para os locais de estudo. Pode-se colocar em rol diferente os objetivos que propuseram mais explicitamente ações ou planos de pesquisas mais definidos, como os Oliveira (2017), Santos (2013), Silva (2008) e Berger (2010) os quais utilizaram os verbos compreender, abordar e pesquisar respectivamente. No geral, os objetivos das pesquisas em questão expõem as características que foram identificadas na exposição das justificativas, de propostas dos mais variados tipos que buscam a via dupla de intervirem na realidade ao mesmo tempo em que produzem conhecimento.

Verifica-se que há diferenças significativas entre objetivos que se direcionaram para ações voltadas para o âmbito das práticas docentes e aqueles que intentaram modificar estruturalmente o seio escolar, acadêmico e/comunitário. Para o primeiro caso observou-se ações colaborativas que exigiram a participação direta do pesquisador, tais como a introdução de temas que não foram discutidos anteriormente em sala de aula, como a violência contra a mulher e a educação sexual. No segundo caso, as ações exigiram o envolvimento em mecanismos das escolas, faculdades e âmbitos comunitários, como o Projeto Político Pedagógico, o desenvolvimento de cartilhas, sistema de identificação de casos de violência doméstica, criação de processos avaliativos e ações sistemáticas de formação continuada de professores.

A metodologia norteia os caminhos e posturas de todo o percurso metodológico, antecede a escolha e a aplicação de técnicas de coleta de informações e identificação das observações. A coerência entre as crenças teóricas e metodológicas compartilhadas pelos autores das teses analisadas indica a instrumentalização do método, os pesquisadores não reconstruíram o percurso metodológico de modo a justificar cada conceito. Por exemplo, as

diferenças entre os conceitos de cooperação, participação e colaboração<sup>5</sup> não foram discutidas em nenhum trabalho. Esses conceitos são fundamentais para a pesquisa-ação e dependem do que os autores entendem por implicação, envolvimento e engajamento.

Tudo indica que as pesquisas-ações são ilhas de racionalidade onde fundamentações teóricas são baseadas em paradigmas constantes, delimitados, fechados e inatingíveis, porque não há abertura no sistema para modificações teórico-metodológicas. As teses analisadas não construíram um espaço de diálogo entre si, talvez por serem de áreas, departamentos e universidades diferentes. Uma das maiores características dessas pesquisas é a falta de referência a estudos anteriores com o mesmo tema e método de estudo.

### Considerações finais

Com relação a questão apontada no início deste trabalho, a saber: Quais os critérios de cientificidade das pesquisas-ação e como elas justificam as próprias pesquisas metodologicamente? pode-se concluir que a pesquisa-ação se caracteriza como um modelo singular de estudo, onde os critérios de justificativa para a investigação encontram-se nos possíveis resultados práticos e teóricos que podem surgir com as intervenções. No modo tradicional de pesquisa pode-se dizer que é identificado um problema de pesquisa a partir do apanhado geral da área, é instaurada uma hipótese e essa é testada a partir do desenvolvimento da investigação. Confrontando os dados com os achados, resultados e conclusões de outros autores. Na pesquisa-ação, conforme demonstrado no estudo das 29 teses de doutorado, o problema de pesquisa, a hipótese, a escolha do método são recursos que podem ser escolhidos durante o próprio desenvolvimento da investigação. Nesse sentido, não há preocupação dos autores em justificar a pesquisa-ação como

---

<sup>5</sup> A discussão sobre esses conceitos pode ser encontrada em DESROCHE, H. Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche. In: THIOLENT, M. (Org). São Carlos: EdUFSCar, 2006.

um método científico, porque o processo de investigação é comum a todas as pesquisas, o próprio resultado final deve ser avaliado por pares, seja nas teses, nos artigos ou livros.

Por outro lado, foi identificado nas 29 teses que os autores preocuparam-se em situar a pesquisa-ação em um movimento epistemológico onde as pesquisas positivistas devem ser superadas, se o que se quer é a superação do status quo. Para a devida transformação social deve-se utilizar métodos também emancipatórios. Não há como separar um do outro. O processo de investigação é o de transformação. Exime-se assim qualquer critério de enquadramento científico, qualquer fronteira epistemológica entre pesquisa científica e pesquisa não científica. A fronteira desloca-se para outro lado. O que se propõe é de fato uma pesquisa-ação? Essa pergunta, mesmo que colocada de forma implícita nas teses, circunda como um espectro as pesquisas-ações.

Este trabalho analisou 29 teses com temáticas diversas as quais tem em comum a opção pela pesquisa-ação como método. A partir da análise dos objetivos, justificativas, questões de pesquisa, dos temas e das conclusões, achados e resultados identificou-se que a pesquisa-ação, pelo menos nas teses analisadas, é um método- instrumento que é aplicado em diferentes contextos e para variados e complexos problemas de pesquisa.

Ao analisar os resultados, achados e conclusões das pesquisas identificou-se um padrão, o de que os problemas apontados e suas soluções expressas em intervenções são realizados sem uma recuperação histórica da dinâmica do local de estudo. Assim, propor uma intervenção com um tema específico exigiria um estudo sobre como os docentes e os discentes entendem o tema proposto e suas implicações, seria preciso uma etnografia da processualidade da mudança.

A análise também corroborou críticas que versam sobre as características reformistas da pesquisa-ação, a qual pode apresentar resultados satisfatórios para fomentar políticas públicas em muitos casos, mas a grosso modo, realizam intervenções descontextualizadas e desprovidas de

conceitos chaves como o poder, e conseqüentemente exige a política local como mecanismo de facilitação, distorção e transformação das ações implementadas. Outras questões poderiam ser lançadas, como a pesquisa-ação pode ser ao mesmo tempo transdisciplinar e adaptável a complexidade dos objetos de estudo? Qual o limite da implicação dos pesquisadores nos locais de estudo se estes já possuem relações de poder e dinamicidades próprias? A maior comunicação (referências e citações) a trabalhos com o mesmo tema, na mesma disciplina e seguindo o mesmo método poderiam contribuir para a ampliação das intervenções?

Para aprofundar a questão do isolamento discursivo das pesquisas-ações e seu assentamento em um sistema relativamente fechado a despeito da diversidade de temas, departamentos e áreas científica envolvidas poderia ser desenvolvida uma pesquisa de dissertações e artigos a partir dos mesmos critérios de inclusão e de exclusão. Como informado no início deste trabalho o número de artigos encontrados em uma busca pré-liminar foram encontrados 88 artigos e 177 dissertações na base de dados da Scielo e da BDTD. Esse número possivelmente aumentou desde a realização da pesquisa. A leitura integral tal como foi realizada neste trabalho seria muito difícil em um trabalho não coletivizado. Um estudo bibliométrico dos artigos e das dissertações poderia corroborar a tendência de que as pesquisas-ações não se comunicam entre si.

Os resultados poderiam ser relacionados com a teoria da complexidade de André Morin (2000), o conceito de transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999) e o conceito de campo em Pierre Bourdieu (2003). Esses aportes teóricos permitiriam uma visão profunda sobre como se dá a introdução desse método em campos do conhecimento os mais diversos.

## Referências

BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BERGER, Sônia Maria Dantas. Pesquisa-ação na gestão da educação e do processo de trabalho em saúde: uma ferramenta estratégica para acolhimento qualificado da violência entre parceiros íntimos na gravidez. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

BORDA, Orlando Fahls. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BORDA, Orlando Fahls. La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación acción (participativa). In N. A. Herrera Farfán & L. López Gusman (Eds.), Compromiso y cambio social. Textos de Orlando Fals Borda – antología. Buenos Aires: El Colectivo- Lanzas y Letras-Extensión Libros, 2013.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da. Os desafios de uma Educação para a diversidade étnico-racial: uma experiência de pesquisa-ação. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2013.

CHAVES, Maria do Perpetuo Socorro Rodrigues. Uma experiência de pesquisa- ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de reforma agrária Ipora. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2001.

CORRAL-MULATO, Sabrina. Pesquisa-ação com graduandos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2011.

COSCRATO, Gisele . Concepções de graduandos de enfermagem sobre humanização e espiritualidade: uma pesquisa-ação. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2013.

EL ANDALOUSSI, Khalid. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EdUFSCar; 2004.

ERWIN, Elisabeth, BROTHERTON, Mary Jane, SUMMERS, Jean Ann. Understanding Qualitative Metasynthesis Issues and Opportunities in Early Childhood Intervention Research. Journal of Early Intervention Volume 33 Number 3 September 2011.

FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. Educação Ambiental e Pesquisa-Ação Participante: registro analítico-crítico de uma práxis educativa. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRIMALDI, Stella. A pesquisa-ação colaborativa como instrumento para construção de práticas educativas em creche. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2018.

JAQUES, André Estevam. Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual: experiência de uma pesquisa-ação. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2012.

JORDÃO, Rosana dos Santos. Tutoria e pesquisa-ação no estágio supervisionado: contribuições para a formação de professores de Biologia. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LEWIN, Kurt. Teoria de campo em ciência social. São Paulo: Pioneira, 1965.

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento, São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUSTOSA, Francisca Geny. Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2009.

MEINHARDT, Moana. Na contramão da lógica disciplinar [manuscrito]: revisitando o ensino de graduação desde a vivência da pesquisa-ação sob a perspectiva da interdisciplinaridade / Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

NACARATO, Adair Mendes. Educação continuada sob a perspectiva da pesquisa-ação: currículo em ação de um grupo de professoras ao aprender

ensinando geometria. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

NORONHA, Olinda Maria. Pesquisa participante: repondo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001, p.137-143.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus. A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral (Ceará). 2017– Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017.

PESSOA, Aline. Ribeiro. Feedback corretivo na interação oral: uma pesquisa- ação colaborativa com duas professoras de língua inglesa. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Vale dos Rios dos Sinos, Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, 2018.

PIRES, Giovani De Lorenzi. A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Subsídios para a saúde? Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação Graduação em Educação Física, Campinas, 2000.

RAMOS, Rogério Daniel Pereira. A formação de professores no curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás: a pesquisa-ação colaborativa como eixo orientador das práticas formativas. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ROCHA, Arnaldo. Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2019.

SAMPAIO, Fátima Cruz. Laboratório do cotidiano: ensinando física em um curso de magistério. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SANTOS, Janaina Luiza. Visão dos Docentes e Discentes de Enfermagem sobre o Processo de Morte e Morrer e a Finitude da Vida: desenvolvimento de uma Pesquisa Ação. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

SILVA, Maria Urbana da. Avaliação formativa e reflexão pedagógica de um grupo de professores de ensino fundamental II: pesquisa-ação. Tese (doutorado) - Universidade Estadual paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008.

SILVEIRA, Selene Maria Penaforte. A gestão para a inclusão: uma pesquisa- ação colaborativa no meio escolar. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- graduação em Educação Brasileira Fortaleza-CE, 2009.

SOARES, Leandro Queiroz, FERREIRA, Mário César. Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. Rev. Psicol., Organ.Trab., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006.

SOUSA, Iomara Barros. A formação continuada de professores de Geografia em geotecnologias aplicadas à Cartografia: experiência de pesquisa-ação pedagógica (PAPE) no Ensino Fundamental. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2018.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de. Pesquisa-ação de formação continuada em Educação física no âmbito da dança: as possíveis implicações no repensar e na transformação da prática pedagógica de Educação física, Arte e Pedagogia Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

SOUZA, Antônio Escandiel. Cultura e ensino da leitura em língua estrangeira na escola pública: uma prática reflexiva com base na pesquisa-ação. Tese de doutorado. Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

SOUZA, Márcia. Maria de. Construindo a inclusão da temática educação sexual no projeto político pedagógico de um colégio público de Goiânia-Goiás na perspectiva da pesquisa-ação. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)- Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Convênio Rede Centro- Oeste, UnB, UFG, UFMS, Goiânia, 2007.

STEFANINI, Jaqueline Rodrigues. Pesquisa-ação e práticas restaurativas para a prevenção da violência escolar: percepções dos professores. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2019.

TAMANINI, Alba Regina Loreda Gama. Contemplando a ressemantização da interação na sala de aula de inglês como língua estrangeira: uma



pesquisa-ação. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.3

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, Renata Ferraz de. Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação no Distrito de Iauaretê do Município de São Gabriel da Cachoeira / AM. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2006.

VAN ACKER, Maria Teresa Vianna. A reflexão e a prática docente: Considerações a partir de uma pesquisa-ação. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

**Artigo recebido em: 28/07/2021**

**Artigo aprovado em: 14/11/2021**

**Artigo publicado em: 30/04/2022**